

## **As contribuições da abordagem ergológica para o binômio Comunicação e trabalho<sup>1</sup>**

Roseli Figaro

Profª. Dra. na Escola de comunicações e Artes da USP;  
Coordenadora do Grupo de Pesquisa Comunicação e Trabalho

**Resumo:** Este artigo apresenta uma proposta de abordagem teórico-metodológica para os estudos de comunicação a partir do binômio comunicação e trabalho. Para tal, propõe-se a discutir, de maneira introdutória, as contribuições que se podem alcançar com o aporte teórico transdisciplinar da Ergologia. A Ergologia estuda o trabalho como atividade humana que comporta prescrição de normas e re-normalização por meio do trabalho real. Como tal, permite entender o sujeito (corpo-si) como ser que se objetiva por meio da atividade, sempre inédita e criativa, perpassada pela comunicação e pela linguagem. Essa abordagem coloca em questão os valores e as condições em regem as relações de comunicação no mundo do trabalho.

**Palavras-chave :** comunicação, trabalho, ergologia, linguagem, estudos de recepção

### **Introdução:**

As pesquisas desenvolvidas, ao longo de dez anos, com o tema da comunicação no mundo do trabalho, levaram-nos a problematizar o binômio comunicação e trabalho como proposta teórico-metodológica produtiva para os estudos no campo da comunicação.

Em 2006, dando consequência às descobertas que havíamos feito em pesquisas de comunicação em grandes empresas – (a) sobre a relevância do mundo do trabalho como lugar de mediação privilegiada para os processos de recepção dos meios de comunicação; e (b) sobre como os processos comunicacionais são os fundamentos dos procedimentos de organização da produção na indústria, sobretudo, com os modelos pós-fordistas –, enunciamos uma proposta de pesquisa teórica para ser desenvolvida junto ao Departamento de Ergologia da Universidade de Provence, França, sob a supervisão do Prof. Dr. Yves Schwartz.

O Departamento de Ergologia foi criado pela equipe do Prof. Yves Schwartz, em 1998, depois de longos anos de presença acadêmica no Departamento de Filosofia da

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IX Colóquio Binacional Brasil-França de Ciências da Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

Universidade de Provence. Desde então tem consolidado a Abordagem teórica da Ergologia – como atividade humana de trabalho – na proposição pluridisciplinar de conjunção dos conhecimentos científicos (instituídos) e os conhecimentos da experiência (investidos) de trabalho, compondo um dispositivo de análise capaz de apontar os problemas relativos ao desenvolvimento da atividade de trabalho em qualquer campo, seja ele industrial, científico ou comercial.

Para a nossa pesquisa o contato com a produção acadêmica de Yves Schwartz e seus colaboradores fez-nos ampliar as possibilidades de entendermos o papel do sujeito no mundo do trabalho, bem como a importância da comunicação para o controle ou a autonomia do sujeito sobre e no trabalho.

Desde então, a partir da relevância do conceito de atividade para o processo de comunicação e das estratégias das empresas no tocante à mudança discursiva, priorizamos três eixos de reflexão.

- 1. diz respeito aos Estudos de Recepção como viabilidade teórico-metodológica de pesquisa de Comunicação no mundo do trabalho.
- 2. trata da relevância do binômio comunicação e trabalho para se compreender melhor as relações de comunicação e os desafios do mundo do trabalho.
- 3. discute como os conceitos habermasianos de ação comunicativa e de razão comunicativa têm sido utilizados em favor de um aparato discursivo que visa a dissimular as profundas contradições que se vive no mundo do trabalho

A partir dessas preocupações, discutimos o binômio comunicação e trabalho na perspectiva da *Abordagem Ergológica*. Isto quer dizer estudar o conceito de trabalho a partir da atividade humana; estudar o binômio comunicação e trabalho e o seu papel nas relações inter-pessoais e nas organizações; estudar as possibilidades teóricas e empíricas que se abrem para os Estudos de Recepção ao adotarmos o referencial da Ergologia, visto que se compreende de maneira mais adequada o conceito de sujeito ativo na comunicação.

### **Avanços científicos na abordagem dos conceitos de comunicação e de trabalho**

As Teorias da Comunicação ao longo do século XX priorizaram abordar a comunicação de maneira semelhante à linearidade da racionalização dos processos e dos sistemas similares à organização científica do trabalho, introduzida no final do século

XIX. As abordagens behaviorista e da agulha hipodérmica, ou a operacionalidade do estrutural-funcionalismo deram consistência teórica a um campo de estudos bastante novo. No entanto, mostraram-se limitadas para explicarem o fenômeno da comunicação humana além do componente de transmissão de mensagens de um pólo a outro. A comunicação foi tratada apenas como sinônimo de troca de informações, sejam elas de quaisquer tipos: energia, bits, luz, líquidos, alimentação, sinais; concepções da engenharia, da biologia, da bioquímica, da medicina, da física, e também relacionada à noção de espaço territorial.

Por outro lado, o conceito de trabalho também sempre foi visto pelo pensamento hegemônico de maneira pejorativa, como um mal necessário. Atributo de inferioridade e de estigma de lugar social. Desde os filósofos clássicos, sobretudo em Platão, o trabalho foi relegado a seres *menores, sem cultura*, reservando aos filósofos, como intelectuais, um lugar de destaque na hierarquia social.

Ambas as abordagens conceituais são limitadas e pouco ajudam a avançar os estudos científicos, exigindo outros pressupostos definidores. Tanto comunicação, quanto trabalho são categorias conceituais que dizem respeito a diversos campos científicos e nas Ciências Sociais são abordadas de maneira mais ampla ou mais restrita a depender do paradigma teórico-epistemológico de análise. Trata-se, portanto, no caso aqui estudado, de problematizar ambos os conceitos – comunicação e trabalho – a partir de uma abordagem que toma a atividade humana como o material concreto e objetivo que permite a existência do sujeito como indivíduo social – particular, único, mas só possível no coletivo social.

### **Abordagem ergológica**

A Ergologia permite situar de maneira complexa o conceito de trabalho porque o remete à atividade humana. *Ergon*, do grego, ação, criação, obra de arte, dá dimensão criadora à atividade humana. O trabalho é criação fruto da relação do homem com seu meio. É atividade. A atividade humana é uma atividade particular que dota o homem de um psiquismo específico. A passagem à consciência humana está fundada na passagem às formas humanas de vida e de atividade de trabalho. (Léontiev, 1976)

A aparição do trabalho é intrínseca à condição da existência do próprio homem. A atividade humana é particular e específica e caracteriza a capacidade humana de criar,

planejar, aprender, memorizar. O Trabalho é atividade humana, comporta a herança cultural e história das técnicas, da experiência das gerações passadas e da experiência pessoal, o que permite ao homem uma transcendência criativa.

Schwartz afirma que “toda a situação de trabalho é singular”. O uso que o sujeito faz de si no trabalho é singular. A consciência da singularidade do uso de si próprio permite a objetivação e a desnaturalização das atividades de trabalho.

O sujeito no trabalho coloca-se por inteiro em atividade. Trabalhar, no sentido ergológico, é gerir um conjunto de fatores presentes em um determinado momento e espaço, em benefício de um objetivo a construir. Para Schwartz “trabalhar, é gerir” (2003). É administrar-se como sujeito em atividade, ou seja, fazer uso de si como *corpo físico* e como *corpo si*. *Corpo físico* que apreende o conjunto de forças que propicia a vida, a condição de Ser Vivo que se relaciona com seu meio físico. E *corpo-si* como história pessoal, a herança cultural, a consciência, a razão particular contida em cada ato. Na atividade de trabalho o *corpo-si* revela-se como um ser particular e um ser social. Revela o *si* como o próprio e o *si* contribuição do outro que reside na nossa história. *Dramáticas do uso de si por si mesmo e por outro* é o uso que fazemos de nós mesmos e o uso que *o outro* (Schwartz, 2003) faz de nós para a execução do trabalho. *Dramática* porque existe o movimento entre norma prescrita, infidelidade do meio, re-normalização e atividade singular.

A contradição inerente *a toda* a atividade de trabalho é própria da vida, e é potencializada pelo conflito entre as diferenças sócio-econômicas, pela apropriação mercantil do trabalho, pela exploração, pela desvalorização do trabalho. A contradição e o conflito são geridos e negociados a todo o momento, isso é a atividade humana, é o *corpo-si*, expressando-se na dimensão dialética do micro/macro-social.

O trabalho é uma atividade que tem por alvo a produção de *valores de uso* e é condição e necessidade física da vida humana; o trabalho materializa a relação homem/natureza e se objetiva por meio *do fazer* necessário para a vida em sociedade. O conceito de trabalho transcende a definição que o enquadra como relação de troca remunerada, regida pelo Direito, numa sociedade de mercado.

### **Comunicação e trabalho são faces intrínsecas da atividade humana**

A comunicação é uma conquista da espécie humana, efetivada pela condição do homem de sobrepor-se por meio de sua atividade de trabalho à natureza, criando, dessa forma, um meio natural humano. Para Léontiev

“No trabalho, os homens entram inevitavelmente em relação, em comunicação uns com os outros. Na origem, suas ações, propriamente o trabalho, e sua comunicação formam um processo único. Agindo sobre a natureza, os movimentos de trabalho dos homens agem igualmente sobre os outros participantes na produção. Isto significa que as ações do homem têm nessas condições uma dupla função: uma função imediatamente produtiva e uma função de ação sobre outros homens, uma função de comunicação.” (Léontiev, 1976, p.78, tradução da autora)

Linguagem e trabalho estão ligados desde a origem à atividade produtiva, à “comunicação material dos homens”.

A comunicação é produção simbólica fruto da atividade humana; formadora de um psiquismo específico, o do Ser Humano.

Habermas (1999) defende a prioridade da linguagem em detrimento do trabalho. Assim ele separa duas características inseparáveis: a ação do homem pela sua sobrevivência material e defesa física (atividade de trabalho), da característica que essa mesma ação tem à medida que é ela que cria as condições para o aparecimento da linguagem e do psiquismo específico do ser humano.

A linguagem é o que mais se aproxima da atividade de trabalho. Colocar em palavras a atividade é criar um meio próprio, é se apropriar do espaço e do tempo em que se trabalha (D.Faíta, 2003). *A gestão de si por si mesmo e de si por outros*, se dá pelo embate entre normas, protocolos e leis; e pelo ineditismo da atividade real, cuja efetivação re-normaliza cada ato desempenhado pelo ser que trabalha, bem como transforma sua relação de comunicação com o outro, com a sociedade. Deste encontro, forjam-se a experiência e os novos conhecimentos, os novos protocolos e a mudança nas relações de comunicação.

A abordagem ergológica permite compreender a presença da dimensão de escolhas e de valores na atividade de trabalho. Ao fazermos escolhas estamos revelando os valores que circunscrevem nossa atividade e como nos situamos na sociedade (Schwartz, 2000). Estamos re-significando nossa relação com o grupo social; estamos

adotando um ponto de vista; revelando como nos apropriamos dos sistemas semióticos e como os confrontamos ou não.

Estudar o mundo do trabalho e a atividade de trabalho por meio da linguagem dos sujeitos (*corpo-si*) é se aproximar da realidade do trabalho, dos desafios e conflitos que permeiam o ambiente; é gerir as impertinências das condições de trabalho e de como tentar superá-las, re-significá-las. É na atividade que se dá a interação verbal (Bakhtin, 1988) que propicia a comunicação.

Estudar a comunicação no mundo do trabalho é entender como se resolvem problemas e a partir de que valores as pessoas fazem suas escolhas; como se constituem os coletivos de trabalho que estão fora do enquadramento do organograma da empresa; como se constituem as redes de ajuda e solidariedade na resolução de problemas e tarefas. É compreender como o mundo do trabalho transborda de seu meio e abarca outros espaços sociais, tais como a casa, o bairro, a mídia, etc.

A abordagem ergológica de comunicação e trabalho destaca a relação dialética existente entre o micro e o macro-social. A Ergologia problematiza os conceitos, friccionando-os na dimensão da experiência, no confronto da norma prescrita com a re-normalização (re-significação).

Portanto, o binômio comunicação e trabalho possibilita dois eixos de pesquisa (Figaro, 2008):

- a) com o objetivo de conhecer a atividade de trabalho, portanto, o mundo do trabalho;
- b) melhor entender as relações de comunicação, o processo de comunicação, os sujeitos (*corpo-si*) da comunicação.

### **Dispositivo dinâmico em três pólos**

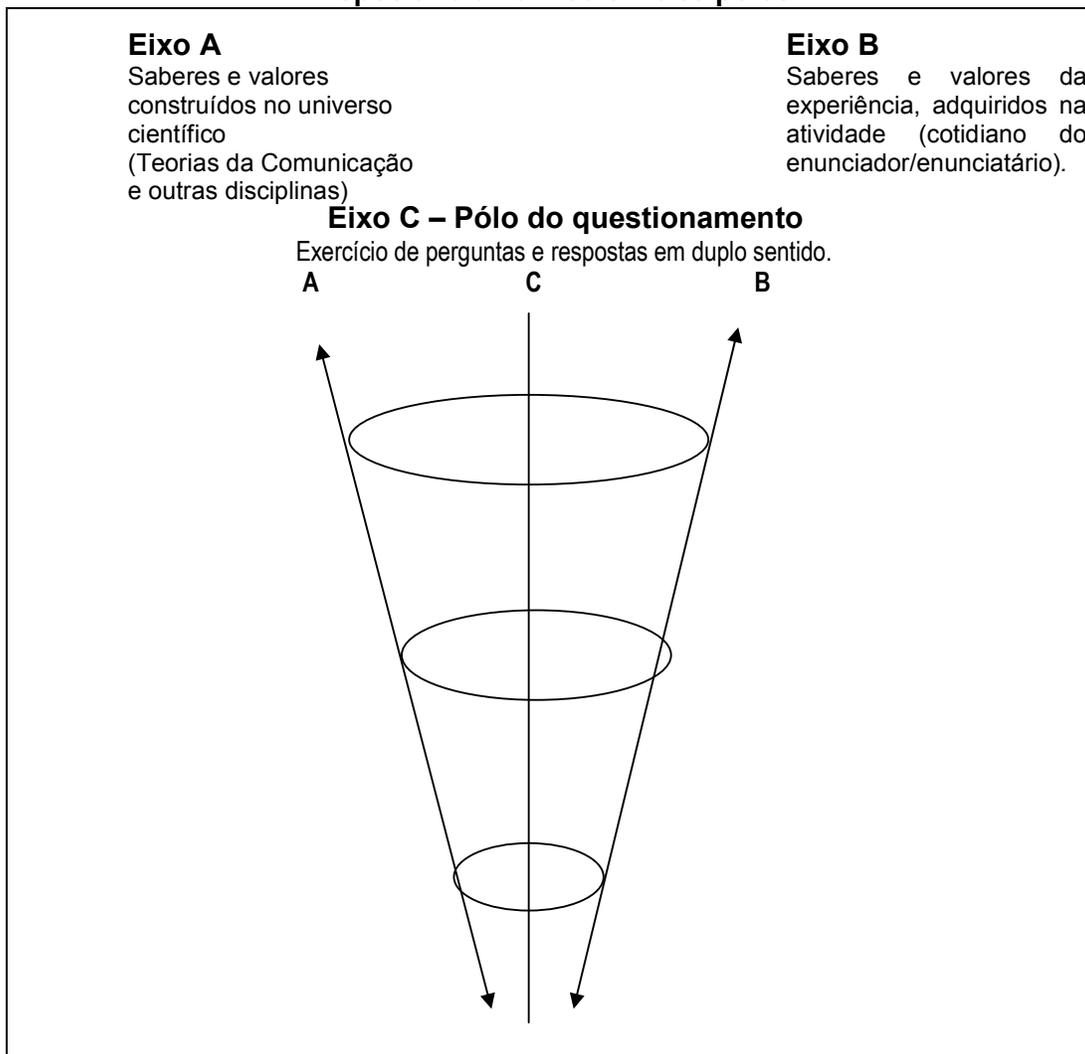
Colocar em operação o chamado Dispositivo Dinâmico em Três Pólos, segundo Schwartz é praticar uma epistemologia da atividade, na qual o confronto entre os conceitos sem aderência, ou seja, aqueles relativos às disciplinas científicas; e os conceitos de aderência, aqueles relativos à experiência, à vida vivida, permitem renovar o conhecimento sobre a atividade humana.



Ao aplicarmos ao nosso objeto de estudo o dispositivo dinâmico em três pólos da abordagem ergológica, representado no esquema de Schwartz, adaptado por Durrive, (2003, p. 269), teremos em termos a representação o que segue no Quadro 1.

### Quadro 1

#### Dispositivo dinâmico em três pólos



Fonte: Schwartz, adaptado por Durrive, (2003, p. 269),

#### Estudos de Recepção:

Ao aplicar esse Dispositivo aos Estudos de Recepção temos:

**Eixo A:** os conhecimentos constituídos no campo da comunicação e de outras disciplinas.

Eixo **B**: a atividade concreta de emissão /recepção, pertinente ao ser social ao se relacionar com outros, no caso, os discursos que circulam no mundo do trabalho.

Eixo **C**: ao tencionar os conceitos (epistemologia /ergologia), possibilita a renovação do conhecimento.

A imagem do cone em espiral representa a relação micro/macro-social que toda a abordagem da atividade comporta. Bem como o exercício do questionamento em duplo sentido.

### **Atividade de comunicação e trabalho para a gestão das relações de comunicação na sociedade**

Como se podem identificar as diferentes características que adquirem comunicação e trabalho quando se trata da comunicação inter-pessoal? Por exemplo, os papéis sociais de cada interlocutor: o lugar de autoridade, relações no mesmo nível, etc..E as características da comunicação institucional (interesses e responsabilidades), e da comunicação midiática, ou seja, dos meios de comunicação geridos pelas empresas de comunicação (que atingem a toda a sociedade indiscriminadamente) ?

Podem-se identificá-las por meio de valores: os mercantis, quantitativos, mensuráveis; de interesses do sistema econômico. E os valores não-mensuráveis, que dizem respeito à vida, ao meio-ambiente, aos direitos de igualdade entre os homens, o direito à saúde, à educação, à opinião, à informação, enfim os valores relativos à dimensão do bem viver em comum.

A comunicação midiática no Brasil tem especificidades, porque hegemonicamente é produzida por empresas que atuam no mercado e têm um produto à venda (informação) como outras empresas quaisquer, embora a Constituição Federal trate da informação, da arte e da cultura como um direito do cidadão. As empresas ocupam um lugar determinado na confrontação público/mercantil. É deste lugar que elas produzem suas falas, ou seja, os produtos midiáticos. Quando não existem organizações voltadas para a comunicação pública, a sociedade padece com a supervalorização do pólo da confrontação do público/mercantil. Isso leva ao desequilíbrio entre os interesses dos diferentes grupos sociais. Tal desequilíbrio manifesta-se em todas as demais instituições e organizações da sociedade. Esse desequilíbrio também aparece na

produção cultural e na política. Resulta na sobrevalorização do entretenimento como matriz que dá forma ao jornalismo, à publicidade, à ficção, além de outras modalidades de discurso. A diversidade de pontos de vista e de estéticas fica empobrecida. Há prejuízo da dimensão dos valores não mensuráveis, do viver bem em comum. Fator que acaba por prejudicar a própria organização ou empresa.

Quando se colocam estes problemas para serem tratados a partir da abordagem ergológica, elucidam-se os valores e as escolhas que deram origem aos resultados (os produtos culturais, distribuição, circulação). Aparecem quais pólos de valores são hegemônicos e se colocam as possibilidades de se escolher reorientá-los. Esse diálogo é difícil, conflituoso e traz para as organizações e movimentos sociais o desafio e a responsabilidade do questionamento para que se encontrem propostas alternativas. Para tanto, é fundamental a participação efetiva dos diferentes envolvidos na atividade ou relacionados a ela.

### **Considerações finais**

Ao trazermos para o campo da comunicação uma proposta de estudo que toma a comunicação e o trabalho como atividade humana, ergológica, propomos dar a este campo científico a relevância que de fato ele tem para que se compreendam as profundas transformações que se dão na sociedade contemporânea.

Os estudos que temos realizado, a partir das contribuições da produção de Yves Schwartz, permitem afirmar que os valores e as normas que circulam no mundo do trabalho estão presentes e conformam o conjunto da vida social, sobretudo, as relações de comunicação e os produtos culturais do mercado de consumo.

Os problemas derivados de um modelo econômico e político injusto e excludente mostram-se explicitamente nas formas de produzir e consumir os chamados bens culturais. A abordagem ergológica que permite tomar para estudo o binômio comunicação e trabalho ajuda a identificar os valores e as escolhas que fazemos no cotidiano e como eles (no âmbito das micro-relações sociais) estão relacionados aos problemas mais gerais da sociedade.

## Referências Bibliográficas:

- ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2000.
- ARAGÃO, Lucia M. de C. *Razão comunicativa e teoria social crítica em Jürgen Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BOURDIEU, Pierre. *O campo científico*. In: ORTIZ, Renato. *Pierre Bourdieu: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983.
- DEFLEUR, Melvin., BALL-ROKEACH, Sandra G. *Teorias da comunicação de massa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- DORTIER, Jean-François. La communication: omniprésente, mais toujours imparfaite. In: CABIN, Philippe (Coord.). *La communication. Etat des savoirs. Sciences Humaines*, 1998. p.1-19.
- DURAFFOURG, Jacques. Le travail et le point de vue de l'activité. In: SCHWARTZ, Yves; DURRIVE, Louis. *Travail et ergologie. Entretiens sur l'activité humaine*. Toulouse: Octarès, 2003. p.31-68.
- FAÏTA, Daniel. Le langage comme activité. In: Schwartz, Yves; Durrive, Louis. *Travail et ergologie. Entretiens sur l'activité humaine*. Toulouse: Octarès, 2003, p. 159-184.
- \_\_\_\_\_. Communication et modernisation à l'entreprise. *Société Française*, n. 37, oct./nov./dec., 1990. p. 26-29.
- FÍGARO PAULINO, Roseli A. *Comunicação e Trabalho*. Estudo de recepção: o mundo do trabalho como mediação da comunicação. São Paulo: Anita/Fapesp, 2001.
- \_\_\_\_\_. Crítica à ação comunicativa e à razão comunicativa: para entender a comunicação no mundo do trabalho. *Epitc - Revista de Economia Política de las Tecnologías de la Información Y comunicación*. v. vi, n. 2, p. 54-64, 2004.
- \_\_\_\_\_. (Org.). *Gestão da comunicação no mundo do trabalho, educação, terceiro setor e cooperativismo*. São Paulo: Atlas, 2005a.
- \_\_\_\_\_. *Relações de Comunicação no mundo do trabalho*. São Paulo: AnnaBlume, 2008.
- \_\_\_\_\_. Atividade de comunicação e de trabalho. *Revista Trabalho, Educação e Saúde*. Fiocruz, Rio de Janeiro, v.6 n. 1, p.107-145, mar.jun, 2008.
- GIRIN, J. A linguagem nas organizações: signos e símbolos. In: Chanlat, J. (Coord.) *O indivíduo na organização. Dimensões esquecidas*. São Paulo: Atlas, v. III, 1996. p. 32-33.
- GRAMSCI, Antônio. *Obras escolhidas*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- GRAMSCI, Antônio. *Escritos políticos*. Lisboa: [s.n.], 1977.
- HABERMAS, Jürgen. *Teoría de la acción comunicativa (I e II)*. Madrid: Taurus, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- LÉONTIEV, Alexis. *Le développement du psychisme*. 3. ed. Paris: Editions Sociales, 1976.
- LIMA, Vinício. *Mídia – Teoria e Política*. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.
- MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*. (Tradução de Artur Morão, 1975, a partir de seleção de T. B. Bottomore. Prefácio de Erich Fromm) Lisboa: Edições 70, 1993.
- MOLENÁT, X. (Coord.). Qui a peur de la culture de masse? (Dossier). *Sicences Humaines*. France, n. 170, Avril, 2006.
- PERRIER, Alexandre. De la valeur-travail au travail de valeur. In: SCHWARTZ, Yves. *Reconnaissance du travail. Pour um approche ergologique*. Paris: PUF, 1997.
- SCHAFF, Adam. *Linguagem e conhecimento*. Coimbra: Almedina, 1976.
- \_\_\_\_\_. *O marxismo e o indivíduo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.



SCHWARTZ, Yves. *Travail et Philosophie. Convocations mutuelles*. 2. ed. Toulouse: Octarès, 1994.

\_\_\_\_\_. *Reconnaissance du travail. Pour une approche ergologique*. Paris: PUF, 1997.

\_\_\_\_\_. *Discipline episthémique, discipline ergologique. Paideia et politeia*. In: MAGGI, Bruno. *Manière de penser, manière d’agir en éducation et en formation*. Paris: PUF, 2000a, p. 33-68.

\_\_\_\_\_; DURRIVE, Louis. *Travail et ergologie. Entretiens sur l’activité humaine*. Toulouse: Octarès, 2003.

\_\_\_\_\_. *Trabalho e uso de si. Revista Pro-posições*. Faculdade de Educação, Unicamp, São Paulo, n. 32, 2000b.

\_\_\_\_\_. *Le paradigme ergologique ou le métier de Philosophe*. Toulouse : Octarès, 2000c.

SOUZA E SILVA, Maria Cecília P.; FAÏTA, Daniel. *Linguagem e trabalho. Construção de objetos de análise no Brasil e na França*. São Paulo: Cortez, 2002.

VYGOTSKI, Lev Samenovitch. *Pensamento e linguagem*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WOLTON, Dominique. *Les sciences de communication aujourd’hui*. CABIN, Philippe (Coord.). *La communication. Etat des savoirs*. Editions Sciences Humanes, 1998. p. 49-54.